

3ª edição

FORNECEDOR CONECTADO BRK

Você está recebendo a **3ª edição do Jornal Fornecedor Conectado**, um canal de comunicação que tem como objetivo estreitar o relacionamento da BRK com seus parceiros, através do compartilhamento de informações de interesse.

Você poderá ficar por dentro das principais novidades da BRK, além de fortalecer a conexão e o entendimento sobre o nosso negócio. Vamos lá?

A pauta ESG

Toda empresa gera algum tipo de impacto no planeta, seja ele positivo ou negativo, em função das atividades que exerce: algumas são mais sutis e outras mais significativas. Por isso, elas precisam de ações que ajudem a minimizar os impactos gerados.

O ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança) é um conceito que vem ganhando cada vez mais espaço porque ajuda organizações de todos os setores a desenvolverem estratégias que trazem vantagens para o coletivo e para o próprio negócio.

Como a BRK vem trabalhando a temática ESG?

Na BRK, ESG e saneamento básico caminham de mãos dadas para a construção de um modelo de negócios resiliente e de alto impacto, com efeitos positivos no meio ambiente, promovendo inclusão social e aprimorando práticas de governança que garantam a sustentabilidade das operações.

Planejamos um caminho de longo prazo para avançar na agenda ESG, com base em nossa proposta de valor e particularidade do nosso negócio. Para isso, definimos metas relacionadas a cada um dos aspectos mencionados abaixo:

Em relação às **práticas ambientais**, optamos por direcionar os nossos esforços na redução dos índices de perdas de água nos processos de distribuição, com meta de alcançar 25% e ampliar a participação de energia renováveis em nossa matriz energética para 70%, ambas até 2030. Sem contar com o ambicioso objetivo, em linha do acordo de Paris, em chegar ao net-zero das emissões de carbono em 2040.

Na **temática social**, sabemos que o saneamento básico está relacionado com a condição de vulnerabilidade de uma comunidade, o índice de empregabilidade e até mesmo com a capacidade de turismo. Por meio de projetos direcionados a estes públicos, conseguimos contribuir com o desenvolvimento local e promover o mínimo de dignidade, saúde e educação para a população na qual atendemos com nossos serviços. Também definimos uma meta específica relacionada a diversidade e inclusão, onde buscamos atingir em nosso quadro de funcionários cerca de 30% de mulheres até 2024 e 40% de negros e pardos até 2025, além de atuarmos fortemente junto a todo nosso efetivo para proporcionar as melhores condições de trabalho, com um ambiente de qualidade, diverso, acolhedor e seguro.

Quanto às **práticas de governança**, que trazem questões sobre a remuneração dos executivos, composição de um conselho administrativo e seu nível de independência, formação dos grupos de auditoria, relação entre a empresa com políticos e o governo, bem como a transparência na divulgação de informações e dados, possuímos uma estrutura de governança corporativa alinhada às melhores práticas para garantir a condução dos negócios com uma gestão eficiente dos riscos e captura de oportunidades. Alinhados ao princípio de transparência, publicamos nosso Relatório ESG desde 2018 e nele apresentamos as informações sobre a nossa estratégia, desempenho, práticas de gestão e resultados financeiros. Também possuímos um sistema robusto de compliance e de gestão da ética, além de outras iniciativas que fortalecem o nosso modelo de gerir profissionalmente a companhia, com metas relacionadas a presença feminina na liderança, onde buscamos atingir 40% até 2024.

E o que os Fornecedores precisam avaliar e considerar para obter benefícios com a adoção de práticas ESG?

No contexto atual, adotar estratégias de ESG dentro de casa não é mais um diferencial, é uma necessidade. Empresas que já estão se adequando relatam que os esforços são recompensados. Também sabemos que é uma questão de conscientização e a tendência é que as companhias que atendem a esse critério se destaquem ainda mais no mercado. É importante que as características do seu negócio sejam sempre consideradas para que o planejamento de suas práticas ESG sejam efetivas. Algumas premissas básicas precisam de atenção:

Conformidade: As empresas antes de tudo devem zelar pelo cumprimento da regulamentação aplicável e pela legislação em vigor. É um requisito primário para o início de um pensamento ESG.

Gestão: Ter a capacidade de gerenciar as ações planejadas para alcançar os objetivos do negócio é fundamental para o bom desempenho da empresa. Importante considerar que os esforços não limitam apenas à atuação do administrador, mas também depende dos conhecimentos e habilidades de todos aqueles que atuam com ele na organização.

Desperdício: sem um planejamento adequado, o resultado esperado pode não vir e os produtos ficarem encalhados no estoque, deixando um volume de dinheiro parado e, em alguns casos, com perda de valor de mercado.

Mal aproveitamento de recursos: acontece quando produtos são fabricados pensando apenas na venda para os elos seguintes. Assim, muitos recursos são mal aproveitados enquanto poderiam ser remanejados ou mais bem utilizados.

Descarte: tudo o que é descartado precisa ter a sua correta disposição e, em alguns casos, pode até virar um subproduto. Isso terá relação direta com a questão de um adequado planejamento dos recursos e otimização em sua utilização. Atenção especial às recomendações da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Transporte: vendas feitas sem o devido cuidado geram uma demanda logística que não é bem aproveitada. O resultado? Maior emissão de CO2 e trânsito ainda mais caótico. Estes são apenas alguns exemplos de como uma produção mal planejada, ou melhor, não pautada pelos princípios de ESG, pode ser prejudicial para a própria empresa, para a comunidade e o Planeta como um todo.



Segundo o ebook “Cadeia de Suprimentos para Empresas” da **Sustainable Business**, uma gestão insuficiente de riscos relacionados a critérios de sustentabilidade pode afetar seriamente as operações e interromper toda a cadeia de suprimentos. Uma vez que a confiança dos consumidores e investidores foi violada, incidentes e consequente impacto na mídia também podem levar à redução das vendas e acesso a financiamento, além de ser um obstáculo para atrair talentos, dada a crescente importância da percepção pública dos empregadores.

A tecnologia como aliada

No mercado atual, a tecnologia vem se mostrando uma grande aliada das empresas em sua caminhada para se adequarem aos aspectos ESG na cadeia de suprimentos. São pequenas mudanças nas rotinas operacionais que podem fazer uma grande diferença.

Os dados, como sempre, podem fornecer informações valiosas e úteis na hora de planejar novas estratégias ou rever certos conceitos que poderão embasar mudanças de comportamento. As ferramentas que ajudam a monitorar e adotar o uso eficaz e inteligente de recursos, como por exemplo monitorar de perto seus processos produtivos, diminuir o desperdício e, consequentemente, a quantidade de resíduos gerados e a emissão de gases poluentes.

Incorporar a sustentabilidade na cadeia de suprimentos não é uma tarefa simples, porém deixar de fazer algo a respeito, traz um risco imenso para a cadeia de valor como um todo. É preciso construir relacionamentos que possam agregar valor a longo prazo em toda a cadeia.

Começar a trilhar um caminho sustentável pode até implicar em um investimento de capital, mas há muitas evidências de que uma vez endereçado, as contrapartidas proporcionam um impacto positivo substancial para a empresa.

Pensar em sustentabilidade é pensar em novas percepções, transformações positivas e na projeção de uma sociedade que percebe os esforços e o valor dessas ações.

CONTAMOS COM VOCÊ!

A sua parceria é muito importante para a BRK e para o avanço dos serviços de água e esgoto no nosso país!

BRK